

AS VOZES DO PERFORMER

Ana Sacramento

INTRODUÇÃO

A caracterização vocal da personagem, como qualquer outro processo de representação com características performativas, tem subjacente uma base técnica, que, neste caso particular, é construída a partir da manipulação da configuração do trato vocal, com recurso ao controle neuromuscular das estruturas anatómicas envolvidas. O processo permite ao performer, seja ele ator, cantor ou bailarino, elevada versatilidade e segurança na performance vocal.

EVOLUÇÃO DAS TÉCNICAS VOCAIS

Até à última década do século XX, a única técnica vocal considerada correta, no âmbito da música ocidental, foi a técnica de canto lírico, ou do canto erudito. Os estilos não eruditos, e o trabalho vocal dos atores, não beneficiavam de técnicas vocais específicas.

As exigências técnicas colocadas pelos novos estilos vocais que surgiram durante o século XX trouxeram consigo a necessidade de uma técnica vocal versátil que permite executar todos os sons, em qualquer tipo de fonação e qualquer género musical, de forma consistente e segura.

Na última década do séc. XX, com base nas descobertas da investigação científica, foram criados novos métodos de técnica vocal destinados a preparar os performers para produzir qualquer tipo de som, falado ou cantado, através da aquisição de uma grande plasticidade vocal. Estes métodos não excluem os processos corretamente desenvolvidos com as técnicas tradicionais, mas alargam o espectro de possibilidades do performer para além da técnica tradicional de canto erudito.

Para dar resposta às exigências, por vezes radicais, das peças de música contemporânea, desenvolveram-se novas técnicas adequadas à produção de fona-

ções mais extremas da voz como o grito, o grunhido, as qualidades vocais necessárias às dobragens, e às sonoridades adequadas à música dos séculos XX e XXI, como a música erudita contemporânea, o pop, o jazz, o hip-hop, a *world music*, os musicais e outros gêneros contemporâneos.

As novas técnicas vocais, apesar de eficazes, não constituem uma solução instantânea ou milagrosa, pois exigem tanta dedicação e investimento como as técnicas vocais tradicionais.

A cantora e investigadora americana Jo Estill criou um sistema de treino vocal baseado nos resultados da investigação científica (EVTS¹), que permite a execução de fonações extremas e de práticas de crossover vocal de modo fluido e seguro para o performer.

Por crossover vocal entende-se o “processo de transição de um estilo vocal para outro”, e este conceito pode ter várias aceções:

- transição de um estilo musical para outro;
- transição de uma técnica vocal para outra;
- transição de uma qualidade vocal para outra.

O processo permite ao performer elevada versatilidade e segurança na performance vocal. Mantém-se, ainda assim, a necessidade do aperfeiçoamento do estilo e da especialização, quer ao nível do treino das destrezas técnicas, quer ao nível do domínio do estilo e desenvolvimento de repertório, para os performers que desejam atingir um elevado nível artístico em qualquer género musical.

EVOLUÇÃO DAS TÉCNICAS VOCAIS

Numa investigação sobre as práticas de crossover entre técnicas

² CCM - Contemporary Commercial Music é uma designação adotada nos EUA para referir toda a música não erudita do séc. XX. Abrange muitos géneros musicais diferentes.

vocais utilizadas no canto lírico e no canto nos musicais foram realizadas entrevistas a cantores profissionais de canto erudito e de musicais sobre os aspetos fundamentais das suas técnicas vocais e sobre as suas práticas de crossover. Foi estabelecida uma comparação ponto por ponto entre as duas técnicas tendo sido encontrada uma percentagem elevada de correspondências entre ambas. Através das definições das configurações básicas das qualidades vocais (definidas por Jo Estill) utilizadas no canto erudito e nos musicais foi possível compreender como se pode fazer, tecnicamente, o crossover entre técnicas, de forma concreta, através da adaptação da configuração do trato vocal.

O estudo foi estruturado em duas fases. Na primeira fase, selecionaram-se as duas técnicas vocais a estudar e a escolha recaiu sobre a técnica vocal de canto lírico de Richard Miller e Garyth Nair, e sobre a técnica vocal de CCM² designada por EVTS desenvolvida por Jo Estill nos EUA e adaptada por Gillyanne Kayes no Reino Unido. Na segunda fase do processo, realizou-se o estudo de cada uma das técnicas vocais e a comparação das duas técnicas vocais entre si, e definiu-se o processo de execução do crossover.

No âmbito da técnica vocal de canto erudito, foram estudados os seguintes parâmetros:

- Início e finalização do som; *staccato*;
- Apoio da voz; gestão da respiração;
- Agilidade;
- Ressonância; vogais; consoantes orais e nasais;
- *Sostenuto*;
- Registos vocais;
- Modificação das vogais e cobertura do som;
- Ampliação da tessitura vocal.

TÉCNICA VOCAL PARA CCM

A técnica vocal para CCM, o EVTS, está subdividida em dois níveis sequenciais. No 1º nível do EVTS estuda-se o controle das estruturas do trato vocal através de 13 grupos de exercícios estandardizados – as Figuras Obrigatórias. No 2º nível do EVTS estuda-se o controle das seis qualidades vocais básicas, através das seis Receitas das Qualidades Vocais, e as suas permutações.

Assim, no primeiro do EVTS estudaram-se as Figuras Obrigatórias para:

- P. Vocais – início e finalização do som;
- P. Ventriculares – constrição e retração;
- P. Vocais – corpo e cobertura
- Cartilagem Tiroideia;
- Sirene;
- Cartilagem Cricoideia;
- Laringe;
- Língua;
- Palato;
- Esfíncter Ariepiglótico;
- Lábios;
- Maxilar;
- Ancoragem da Cabeça e do Pescoço;
- Ancoragem do Tronco;

No segundo nível do EVTS estudaram-se as Receitas Básicas para as Qualidades Vocais de:

- Fala;
- *Falsetto*;
- Lamento / Choro;
- *Twang* Oral / *Twang* Nasal;
- Ópera / *Legit Singing*;
- *Belting*.

COMPARAÇÃO ENTRE TÉCNICAS

A comparação, ponto por ponto, entre as duas técnicas incidiu sobre 43 parâmetros e ofereceu resultados muito interessantes e inesperados.

As duas técnicas analisadas têm um elevado número de processos parcialmente semelhantes entre si (56%), podendo considerar-se que existem mais pontos de convergência do que de divergência entre as duas técnicas estudadas.

As zonas de semelhanças entre técnicas, totais ou parciais, podem facilitar as adaptações necessárias para transitar entre estilos, funcionando como uma espécie de “ponte”.

A técnica de canto lírico desenvolve com grande profundidade as práticas específicas utilizadas no canto lírico, mas não desenvolve o treino específico para a obtenção das qualidades vocais necessárias no teatro musical, como as qualidades vocais de *Twang* e de *Belting*, nem tão pouco desenvolve o treino específico para a voz falada do ator.

A técnica EVTS permite executar todas as qualidades vocais, faladas e cantadas, utilizadas no teatro musical; aborda também a qualidade vocal da ópera, mas não contempla o treino das destrezas virtuosísticas características do canto lírico.

Acima de tudo, a conclusão mais importante a retirar desta comparação é que nenhuma das duas técnicas exclui a outra ou desaproveita o trabalho corretamente realizado, e ambas as técnicas podem ser utilizadas paralelamente e sem incompatibilidade. Isto explica o facto de alguns performers terem atividade artística simultânea em géneros diferentes, passando de um para outro com facilidade e rapidez.

Mas se para alguns este processo é natural e intuitivo, para outros trata-se de um mistério incompreensível, dominado por uns poucos eleitos, cuja chave para o seu desvendar não se encontra nas suas mãos. No entanto, esta noção é profundamente errada pois desde os anos 90 do séc. XX que é possível explicar de forma concreta e científica como se faz a transição de um género para outro. Embora a nostalgia da magia se tenha dissipado com a crua verdade científica, o processo também se

democratizou e ficou acessível a todos quantos estejam dispostos a trabalhar para controlar o complexo sistema neuromuscular do aparelho vocal. A esse processo deu-se o nome de crossover vocal.

METODOLOGIA DO CROSSOVER VOCAL

O crossover vocal executa-se recorrendo à descrição da postura das estruturas do trato vocal estudadas no primeiro nível do EVTS. A metodologia permite descrever concretamente quais as estruturas anatómicas a movimentar e de que modo.

Esta metodologia é de uma simplicidade desarmante no que respeita à compreensão do processo, mas o seu controle prático pode ser bastante difícil de adquirir e dominar em determinadas situações. Os passos a realizar são os seguintes:

- a. descreve-se a configuração da postura das estruturas do trato vocal na Receita da Qualidade Vocal de origem;
- b. descreve-se a configuração da postura das estruturas do trato vocal na Receita da Qualidade Vocal de destino;
- c. analisam-se as alterações a efetuar;
- d. treinam-se as coordenações musculares necessárias à transição;
- e. executa-se o crossover.

Apresentam-se a seguir três exemplos de crossover para ilustrar melhor esta metodologia.

CROSSOVER – EXEMPLO 1

Este é um crossover simples, que tem apenas alterações, ou seja, de todas as 13 estruturas que definem as Receitas das Qualidades Vocais de origem e de destino, apenas duas modificam a sua posição:

- modo de aproximação e afastamento das pregas vocais (início e finalização do som);
- massa das pregas vocais (corpo e cobertura).

Qualidade Vocal da Fala	
Pregas vocais: i/f	glótico
Pregas ventriculares	médias
Pregas vocais: c/c	espessas
Cartilagem tiroideia	vertical
Cartilagem cricoideia	vertical
Esfíncter ariepiglótico	largo
Laringe	média
Língua	média
Palato	alto
Maxilar	médio
Lábios	médios
Ancoragem C&P	relaxada
Ancoragem do tronco	relaxada

Qualidade Vocal do <i>Falsetto</i>	
Pregas vocais: i/f	expirado
Pregas ventriculares	médias
Pregas vocais: c/c	tensas
Cartilagem tiroideia	vertical
Cartilagem cricoideia	vertical
Esfíncter ariepiglótico	largo
Laringe	média
Língua	média
Palato	alto
Maxilar	médio
Lábios	médios
Ancoragem C&P	relaxada
Ancoragem do tronco	relaxada

CROSSOVER – EXEMPLO 2

Este exemplo já evidencia um crossover mais complexo, com cinco alterações:

- massa das pregas vocais;
- posição da cartilagem tiroideia;
- posição da cartilagem cricoideia;
- esfíncter ariepiglótico;
- altura da laringe.

Qualidade Vocal do Lamento	
Pregas vocais: i/f	simultâneo
Pregas ventriculares	retracionadas
Pregas vocais: c/c	finas
Cartilagem tiroideia	inclinada
Cartilagem cricoideia	vertical
Esfíncter ariepiglótico	largo
Laringe	baixa
Língua	alta
Palato	alto
Maxilar	médio
Lábios	médios
Ancoragem C&P	ativada
Ancoragem do tronco	ativada

Qualidade Vocal do <i>Belting</i>	
Pregas vocais: i/f	simultâneo
Pregas ventriculares	retracionadas
Pregas vocais: c/c	espessas
Cartilagem tiroideia	vertical
Cartilagem cricoideia	inclinada
Esfíncter ariepiglótico	estreito
Laringe	alta
Língua	alta
Palato	alto
Maxilar	médio
Lábios	médios
Ancoragem C&P	ativada
Ancoragem do tronco	ativada

CROSSOVER – EXEMPLO 3

O crossover entre a Qualidade Vocal da Fala e a Qualidade Vocal do Belting é um dos mais complexos, com oito alterações. Neste caso, praticamente todo o sistema altera a sua posição:

- aproximação das pregas vocais;
- pregas ventriculares;
- posição da cartilagem cricoideia;
- esfíncter ariepiglótico;
- altura da laringe;
- língua;
- ancoragem C&P;
- ancoragem T.

Qualidade Vocal da Fala	
Pregas vocais: i/f	glótico
Pregas ventriculares	médias
Pregas vocais: c/c	espessas
Cartilagem tiroideia	vertical
Cartilagem cricoideia	vertical
Esfíncter ariepiglótico	largo
Laringe	média
Língua	média
Palato	alto
Maxilar	médio
Lábios	médios
Ancoragem C&P	relaxada
Ancoragem do tronco	relaxada

Qualidade Vocal do <i>Belting</i>	
Pregas vocais: i/f	simultâneo
Pregas ventriculares	retracionadas
Pregas vocais: c/c	espessas
Cartilagem tiroideia	vertical
Cartilagem cricoideia	inclinada
Esfíncter ariepiglótico	estreito
Laringe	alta
Língua	alta
Palato	alto
Maxilar	médio
Lábios	médios
Ancoragem C&P	ativada
Ancoragem do tronco	ativada

NOTAS FINAIS

O controle das práticas de crossover permite uma maior versatilidade vocal aos performers pois, ao controlarem com precisão esta metodologia, podem desdobrar-se em “mil vozes”. Ao alterar, mesmo que seja milimetricamente, a forma do trato vocal, as alterações do espectro harmónico refletem-se em variações do timbre da voz, que serão, de um modo geral, tanto mais notórias quanto maiores forem as alterações.

No caso dos atores esta possibilidade abre uma porta à tão almejada qualidade camaleónica, geralmente apanágio dos grandes atores, e que lhes permitirá “mudar de voz” consoante as necessidades de caracterização vocal das personagens. Não é um processo fácil nem rápido, mas as recompensas obtêm-se habitualmente na proporção direta da diligência aplicada ao trabalho.

Outro aspeto importante a considerar tem a ver com a saúde vocal do performer, pois o conhecimento das configurações corretas para cada situação salvaguardará a sua saúde vocal, permitindo-lhe uma grande longevidade profissional.

A nível pedagógico, a metodologia apresentada torna possível descrever quais as alterações a efetuar para realizar as práticas de crossover permitindo clareza e correção na prática pedagógica e, conseqüentemente, melhor qualidade no trabalho.

Existem transições mais simples e outras muito mais complexas mas todas podem ser treinadas; o processo passa a depender da diligência do performer e não da sua habilidade inata, contribuindo para a democratização do acesso à Arte.